

O OVAR

JORNAL DO PARTIDO PROGRESSISTA

Exm. sr. Morgado Moraes Ferreira
VALLEGA

N.º 277

Assignaturas

Anno... 1\$000 réis | Semestre. 500 réis
Com estampilha, (anno)... 1\$200 réis
Numero avulso. 40 réis

Domingo 21 de Outubro de 1888

Publicações

Annuncios e comunicados, linha.. 50 réis
Repetição..... 25 réis
Os srs. assignantes teem o desconto de 25 %.

6.º ANNO

PARA A HISTORIA D'OVAR Quantias, que desaparece- ram, sem se saber para onde o sr. A- ralla asman- dou:

Dos canudos da sr.ª camara.....	28\$492
Dos pescadores....	90\$000
De lenha durante 1886.....	408\$770
Valor de pinheiros levados gratuitamente da Estrumada para a casa, em construção, do irmão do ex-vice-presidente da Camara, como se vê de repetidas afirmações d'um antigo correspondente d'esta Villa para o Jornal de Estarreja.....	800\$000
De multa recebida de Antonio Borges d'Almeida, de Vallega.....	2\$000
	1.329\$262

Somma e segue por-
que tudo ha-de vir a lu-
me.

OVAR, 20 DE OUTUBRO DE 1888

A OPPOSIÇÃO

Dissemos no ultimo numero como a opposição regeneradora está dividida e fraccionada em pequenas patrulhas, inimigas uma das outras, impossiveis de conciliar. Por mais do que uma vez temos aqui feito sentir quanto é prejudicial essa desorganisação, porque para a vida do systema constitucional é necessario um partido opposicionista, forte, unido e disciplinado. Entre as diversas fracções, em que se dividio o antigo e poderoso partido de Fontes Pereira de Mello, ha a dos serpaceos, sem

duvida a mais consideravel em numero de adeptos, e talvez a menos considerada pela pouca disciplina e pelos processos de que lançou mão para combater o governo. Precipitando os acontecimentos, no dizer dos barjonaceos, escolheram o seu chefe por uma forma ainda não vista, constituiram-se em partido, e apresentaram-se no parlamento como aspirantes ao poder e aptos para o receberem. A vida que esse grupo tem levado é bem conhecida e torna-se, por isso, desnecessario referir-a aqui. Sabia-se que existia uma dissidência profunda entre os partidarios, porque votavam uns pelo sr. Hintz e outros pelo sr. Lopo Vaz; d'ahi os hintzaceos e lopaceos.

O nome do sr. Serpa ia, entretanto, ligando aquellas fracções, senão muito fortemente, pelo menos o necessario para que o partido se não fraccionasse mais. Era o ex-companheiro de Fontes o chefe que convinha a esse grupo, visto que tantos e tão importantes vultos regeneradores se haviam separado?

Devia ser pelo seu talento, idade e passado. Ultimamente, porém, proclama-se já a depozição do chefe; a serpe da revolta vae levantando o colo, como se diz em velho lance rhetorico.

Um dos jornaes, que se submetteram ao sr. Serpa e ficaram apoiando o resultado da subscrição, levanta pregão a favor do sr. Hintz. E' a *União*. Diz assim:

«Morto Fontes, era preciso eleger uma cabeça dirigente para o partido. Essa escolha recabio no sr. Serpa. Porem uma eleição feita n'aquelle momento cricico, não quiz, não poderia querer dizer que o illustre estadista, em que atias concorrem qualidades de intelligencia e caracter não vulgares, deveria ser o chefe verdadeiro o chefe a valer, d'um partido como o regenerador. Esse, o futuro o designaria. Esta eleição não podia deixar de ter um caracter *provisorio*. Foi sempre desde o principio, esta a nossa opinião, ainda que humilde. Quando n'este mesmo logar publicamos o manifesto feito pelos principaes membros do partido regenerador, diziamos: «Appareceu, portanto, o manifesto em que os homens mais importantes do partido propdem a eleição do sr. Antonio de Serpa Pimentel, e nós, por isso mesmo que no nosso espirito não entra a mais pequena duvida sobre a ortho-

doxia d'elles, formamos a seu lado.

Basta lançar a vista para a lista de assignaturas que acima publicamos, para ver que os elementos mais fortes d'este partido estão ali, e está ali o que a opinião desde ha muito aponta como o seu futuro chefe».

Respeitamos a escolha porque ella recabio sobre um homem respeitabilissimo, e por ser o que n'aquelle momento mais elementos reunia. Porém a experiencia veio mostrar que o sr. Serpa pode ser um chefe honesto e digno como o foi o sr. Braamcamp para o partido progressista, mas tambem como este *sem energia bastante para dirigir um partido*. E' por isso que, sem desdoiro para ninguem, na vespera da grande batalha que vae ferir-se na proxima sessão legislativa, o partido regenerador, chamando alguns elementos dissidentes, deve operar uma concentração. O chefe que a pode operar está no animo de todos.

Se fosse possivel resuscitar Fontes, o grande extinto, elle apontaria como chefe para o partido regenerador, Hintz Ribeiro, o seu discipulo amado.

Não terá ainda o verdadeiro prestigio d'um chefe, mas o tempo lh'o dará».

Está, pois, levantado o grito de revolta contra o sr. Serpa e a favor do sr. Hintz. O que dirá a isto o sr. Lopo Vaz? Falla-se em chamar os elementos dissidentes; referem-se certamente aos srs Barjona e Thomaz Ribeiro. E'ahi tinhamos, se isto fosse avante, tres chefes, srs. Serpa, Barjona e Thomaz Ribeiro, submettidos a um rapaz novo. Poderá ser? E que chefe é este que ha-de ir dirigir um grande partido sem ter o verdadeiro prestigio de um chefe?

E' ainda: se da primeira vez não elegeram um chefe a valer e agora querem um que não tem o verdadeiro prestigio, que vistas teem, ou que esperam?

Esperemos nós pelo futuro que, provavelmente, nos reserva ainda maiores dissidencias e fraccionamentos no antigo partido de Fontes Pereira de Mello.

Rectificação precisa

O artigo que transcrevemos da *Soberania do Povo* sahiu com incorrecções que precisamos corrigir, e por isso de novo o publicamos, e é o que se segue:

Foi nomeado governador civil d'Aveiro o sr. João Affonso Espigueira, que exercia igual cargo no districto de Santarem. Não conhecemos pessoalmente este cavalheiro, mas sabemos que elle é um velho e leal progressista, pertencente a uma familia que tem dado ao partido toda a sua dedicação e toda a sua valia nas horas crueis da provação politica. Deixa por isso de dirigir a alta administração do districto o sr. conselheiro Manuel Firmino d'Almeida Maia.

E agora, quando vae passado o dia de uma grande luta, quando os espiritos se aquietam e a reflexão e a prudencia substituem as impaciencias e as exagorações dos debates vehementes e calorosos, agora, nós, que assistimos, desinteressados e ao longe, a essa ruidosa peleja que andou durante mezes travada na capital d'este districto, devemos dizer o nosso pensamento sobre o desenlace dos acontecimentos que se produziram na cidade d'Aveiro nos ultimos tempos.

Surgiu alli, violenta, aspera, intransigente, a questão das irmãs da caridade. O espirito dos habitantes de Aveiro commoveu-se, persuadido de que a memoria de José Estevam, o seu grande filho e o nosso orador maximo, fóra maculada com a introdução, no hospital da Misericordia, das irmãs da caridade, que o eminente tribuno tantas vezes combatiera com a sua palavra energica e inspirada. Não queremos apreciar o movimento que se operou em Aveiro a proposito d'aquelle facto. Só diremos que uns foram para a luta, impressionados pelas suas convicções intimas, outros obrigados pelos principios da sua escola, muitos levados por interesses e intuitos partidarios e não poucos movidos pela má vontade e pelo desforço pessoal. Todos estavam no seu direito. Levantava-se uma questão grave e aproveitava-se a conjunctura para liquidação de principios, de paixões e de interesses.

Está isto na tradição politica do paiz, e ninguem tem direito de se queixar de que se produzam n'este momento em Aveiro os factos que se tem dado em toda a parte, quando um acontecimento inesperado surge no meio da agitação dos animos e do conflicto das paixões.

Realisava-se no dia 19 de setembro, a eleição da Misericordia. Pelejou-se uma luta suprema, mas pelejou-se sem resultado, porque o acto eleitoral foi inutilisado por disturbios e espancamentos.

Os grupos, que se bateram n'esta eleição, attribuem-se a victoria da urna e dizem que foi o adversario quem violou o acto eleitoral.

Nós dizemos hoje o que dissemos no primeiro dia. Não presenciámos o que se passou, e por isso nos calámos. Se seguíssemos os processos dos nossos collegas que, de longe, affiançam que foi o grupo, que é seu inimigo, quem inutilisou a eleição, nós ouviamos os periodicos da nossa feição partidaria e asseguravamos que a opposição pertence toda a responsabilidade de que ahi se passou de irregular e tumultuario. Mas pela nossa consciencia, não o devemos dizer. Ficamos nas nossas primeiras palavras: Não sabemos. Mas, seja como fór, é certo que o estado da cidade d'Aveiro chegou a ser difficil sob o ponto de vista da manutenção da ordem publica. N'estas condições o sr. conselheiro Manuel Firmino, que tantos serviços tem prestado á sua terra, prestou-lhe mais um, muito relevante e muito prestimoso. S. ex.ª pediu ao sr. presidente do conselho a nomeação de governador civil effectivo, que fosse um homem estranho, e que fosse a Aveiro para tranquilisar os espiritos e tirar pretexto á desordem.

Temos lido já que o sr. Manuel Firmino accitou esta solução por pedido e instancias do sr. José Luciano de Castro. Se assim foi, como querem censurar o sr. Manuel Firmino? Este cavalheiro é, sobre tudo, um homem de partido, disciplinado, leal, que não sabe faltar ás obrigações que contrahiu com os seus chefes ao inscrever o seu nome na matricula dos soldados progressistas. Se o chefe politico manifestou um desejo e o partido dedicado se apressou a satisfazel-o, e continuou a sua dedicação ao chefe e ao partido, só ha motivo de fervorosos applausos para quem procede tão correctamente.

Outro homem, de propositos ruins, de sentimentos apertados e que tivesse a alma assombrada por despeitos e mesquinherias, amuava, retrahia-se e quebrava toda a solidariedade partidaria. O sr. Manuel Firmino deu um nobre exemplo de disciplina e devoção partidarias, que só lhe fica bem e que o levanta no conceito dos homens imparciaes. A's vezes, na vida publica dos homens de partido, abrem-se parenthesis que são convenientes para justificação propria e uma necessidade para o julgamento dos estranhos.

Com o sr. Manuel Firmino vae acontecer um facto raro, que s. ex.ª mesmo não prevê talvez. O sentimento dos nossos correligionarios pela sua ausencia do governo civil vae afirmar-se agora. Deixemos passar algum tempo e veremos todos como avulta essa corrente sympathica e impetuosa que hade envolver o nome de Manuel Firmino, já não dizemos em uma atmosfera de benções e applausos, mas em ambiente de affectuosas recordações de bondade.

O sr. Manuel Firmino não é isento de defeitos. Seria erro apontal-o como impeccavel. Mas, com todas as suas faltas, elle é homem de verdadeiro valor. Quem disser o contrario falta á justiça que se deve aos que procuram cumprir o seu dever.

Ouvimos dizer que, ha dias,

aquelle cavalheiro foi enxovalhado nas ruas d'Aveiro pela algazarra de alguns homens desvairados. Tanto peor para estes. O sr. Manuel Firmino aia Aveiro como a sua terra querida. Os serviços que elle tem feito são verdadeiramente extraordinarios, desde a construcção do jardim de Santo Antonio até ao levantamento da obra colossal do quartel militar.

Nos ultimos vinte annos pôde dizer-se que nenhuma obra grande se tem realisado em Aveiro que não mostre, bem firme e bem claro, o cunho da sua audaciosa iniciativa. Quando o sr. Manuel Firmino sabe do governo civil, nós, que lhe não pedimos nunca um favor, que ficasse mal ao cargo que elle desempenhava, ou mesmo que lhe não pedimos favor nenhum, nós cumprimos a obrigação de dizer a verdade em meio de tantos espiritos transviados que não querem ou não sabem fazer justiça.

Para que a historia seja completa, temos apenas a acrescentar, que o sr. Manuel Firmino sollicitou muito espontaneamente licença, visto achar-se em exercicio desde a exoneração do sr. Conde de Castello de Paiva, deixando assim ao governo completa liberdade d'acção para resolver a questão local como julgasse mais consentaneo com as conveniencias politicas e administrativas da nossa circumscripção districtal. Como homem leal ao seu partido, não podia nem devia fazer outra cousa, obedecendo já a este pensamento quando recusou a effectividade do cargo, que ha mezes lhe foi offerecido pelo nobre ministro do reino. Entendeu elle então e muito bem que os interesses partidarios deviam prevalecer a considerações meramente pessoais, e que os homens, se fazem parte obrigada da engrenagem politica, devem sempre sacrificar-se pelos principios, mostrando assim que da sua parte não havia velleidades, e dando exemplo de verdadeira abnegação, que oxalá aproveite a amigos e adversarios.

(Do Campeão das Provincias).

Scherzos

NOTAS DA SEMANA

A hora em que escrevo, o vento sibila furiosamente como um bando esfaimado de doidos fragaiteiros e de não menos celebrados arallas em vereda escura de serraania deserta; cae uma chuva meudinha, impertinente, penetrante mesmo, como choupas hervadas de arrelia, e o ceu tem um aspecto severo, na sua côr escura de chumbo, envolvendo as coisas n'uma tristeza morta.

Os arvoredos desfrancados, choram; os pardaes calados e mortinhentos saltam de beiral em beiral; e as ruas transformam-se em sujos lamaçais, batidos e amassados, como consciencias dubias de vadios arallas e de não menos damnados fragaiteiros.

D'esta maneira, a minha pena sente-se humidamente escorregar para o necrologio, sentido e lacrimoso, soando como um dobre de finados e rangendo como o cerrar d'um caixaõ.

Influenciado pelo meio envolvente, o meu espirito, conquistado e dominado pela tempestade de tristeza que peneira a toda a

largura do horizonte que nos cobre, deixa-se arrastar para a prosa sentimental, um tudonada funebre, solemne como o final d'uma tragedia, e impressionavel como a peroração d'uma homilia quaesmal.

Doiradas canções da irrequeita mocidade, scintillantes d'um alegre amor correspondido e trissadas de riso são d'uma vida descurada e pujante, sonhos azues que se erguem na phantasia dos novos como cachos d'auroras feéricas e vivem a vida ephemera das mesmas auroras, illusões que a juvenil imaginação, eterna e incansavel Penelopa, vae tecendo e destecendo n'uma azafama febril, estremeçada esperança n'um largo e mais risonho futuro, a qual, como o fogo, sagrado das vestaes, ateia os corações feitos para amar; tudo isso parece esfarrapar-se, pouco a pouco, e voar, arremessado por esta ventania desencadeada da tristeza.

E' que ninguém descortina pelo morto Azul um bando de andorinhas. E com as andorinhas fogem as innocentes alegrias e debandam as outras andorinhas, as andorinhas de amor...

Adeus, pic-nics!

Mas, por fallar em pic-nics. Não sei se Vocencias sabem que esta especie de divertimentos tomou fóros de primazia na praia do Furadouro? E com toda a justiça, havemos de confessal-o. Nessa sagrada communhão de alegria tonificante, em que se desannuviam espiritos e o sangue se avermelha mais e mais, vibrante de ferruginosa vida, n'essa alimentação succulenta, digamol-o sem ar de mexeriqueice, de amores nascentes e de estomagos arruinados, enrijecam-se os musculos, adoçam-se os nervos, escaldam-se os corações, vassouram-se as almas, transfiguram-se os sentimentos e aquilalam-se as ideas.

Ahi está que, dia a dia, me chega a noticia de que na ria se succedem os divertimentos, celebrados e festejados pela fina flor dos banhistas do Furadouro. E' hoje um grupo, amanhã outro, e outro, e outro, que embarcam no Carregal, como uma feliz expedição de contos orientaes, e partem; ruidosamente, alegremente, á conquista aventureira d'este vello cino d'ouro, que para uns é o amor, e para outros o descanso salutar d'uma vida trabalhosa, e ainda para outros o desfastio sacudido d'uma tristeza pungente.

Fez quarta-feira 8 dias que saíu para o pinhal do Luiz Brandão uma flotilha d'essas. E' escusado dizer que a lembraram, que a organisaram e que a dispozeram aquelle bom Accacio, excellente rapaz que tão bem desempenhava sempre o seu honroso posto de almirante, o dr. Coentro, o Carvalho, o dr. José Duarte, e o dr. Angelo, todos os entusiastas, n'uma palavra.

Abordaram na Marinha e, abastecendo-se ali de melancias e melões, por signal muito saborosos, dizem-me, e muito disputados, voltaram, vagarosamente, impacientemente que o vento e a maré corriam do norte com alguma impetuosidade.

Mas este passeio era ensaio para outro mais extenso. A ria perde-se para o sul, mansamente, quasi que mysteriosamente. Para o fundo á esquerda, descortina-se a igreja de Vallega, hoje toda branca de cal, causticante ao sol aberto, e a igreja do Bunheiro, erguendo-se todas acima dos pinheiros, como sentinellas de atalaia; e para o fundo á direita, esfumina-se uma nodoa negra acima das dunas esbranquiçadas e dos juncaes ar-

dulantes, adivinha-se a Torreira, acacapada um tanto.

E porque não se ha de ir á Torreira? E' tambem praia de banhos... Ahi ha tambem Assembleia...

E contou-se um passeio á Torreira; para quarta-feira não, que o Araujo e o Angelo, teem serviço na Camara, para quinta-feira não que o Accacio retira n'esse dia, para sexta-feira não que o José d'Abreu tem serviço no tribunal... Diabo! Ahi comecam de rebentaras difficuldades, que hão de vir sempre enredar-se quando se tracta d'uma excelente diversão, muito planeada, muito preparada. Ficará para domingo. Com'assim não ha remedio. O João Alves não pôde comparecer; mas, que fazer?

Mas para tudo isto ha sempre aquella condição que, por ser do Borda-d'agua, não deixa de ser esmagadora. E' que o homem põe e Deus dispõe, reza a sabedoria dos povos recolhida e envasada em maximas e dictados. Por tanto, no domingo, dia desembaraçado, em que ha apenas para os catholicos apostolicos romanos a obrigação de ouvir missa, ir-se á em festivo passeio á Torreira, se o tempo o permittir, porque, e aqui vem a talho de penna o latim do repertorio, — Deus super omnia!

Com effecto, como na outra semana, o ceufechou-se carrandamente; mas o domingo abriu-se limpo e sereno, pulverizado de luz.

Tinha-se marcado a hora do passeio, mas sempre surgem embaraços de mais a mais, faltava o Accacio, a nota mais viva e mais alegre de todos os pic-nics, fazendo esfusiar o riso. Tinha partido, e Deus sabe com quanta saudade!

Faltavam tambem o José Duarte, e outros. A tuna vinha desmantelada. Mas tinha-se determinado o passeio; era partir.

E partiram, o sr. Carvalho e familia, o sr. Jorge e familia, o dr. Coentro, o dr. Angelo, o José Marques, o dr. José d'Abreu e o primo, o Corte-Real e primo, o Casimiro, o Couceiro, o dr. Araujo, o Rosa...

«Foi um passeio, contou-me o Angelo, razoavelmente divertido. Eu ia para alli esquecido, aborrecido commigo mesmo, mas armando no rosto uma alegria desusada. Lavrado de desgostos, moído de arrelia, esmagado d'esta nostalgia d'um amor que foi feliz, concentrado n'um assumpto de momentosa gravidade, mas abrindo o olhar á luz que estonteava e engatilhando constantemente nos labios um sorriso constrangido, acompañei á Torreira, a expedição, em que os grupos se desataavam naturalmente, um tanto surrateramente... Chegidos á Torreira, partimos para a praia. Arremessamos o violão para as costas e deixei-me levar pelo destino, ao acaso, por aquelle immenso areal, chato, despido de vegetação. Na frente da caravana iam o Araujo, o Manuel Carvalho e o Alfredo, primo d'este; depois o José Marques com a rebecca sob o jaquetão; depois o Casimiro tambem com o violão, e o cão do Casimiro; depois os outros, aos pares, suavemente, providencialmente; e ao fim, os velhos—eu, o Carvalho, o Jorge, as senhoras d'estado... A brisa ligeira trazia-me uma phrase, uma risada. Algumas vezes caíam nos ouvidos neta ou outra palavra franceza. E na minha alma, afundada n'uma enervadora abstracção, ia-se escrevendo tudo; como n'uma parde nova, indifferentemente, esquecidamente. Vimos a praia, menos da metade da nossa—meia duzia de casas de pedra e duzia e meia de palheiros. Tocamos á porta

da Assembleia, rodeados por um mar de povilco. Entramos: a um canto um piano; ao outro uma meza de pinho antiga, pintada d'um azul sajo, coberta por um farrapo de paminho barato, cor de vinho desbotado; ao lado duas caixas que foram de charutos, choias de areia, servindo de escarradeiras; sobre a meza um baralho estendido; ao lado umas cadeiras de pinho, das que se compram a 6 vintens na nossa praça; das paredes parecia quererem despenhar-se umas 3 serpentinhas de lata. D. Lucia tocou uma valsa, o José Couceiro dançou-a com a D. Emilia Valença, e o Vilhegas um rapaz d'alli por signal sympathico, dançou-a com a D. Elvira. Os que, como eu, tiveram a felicidade de apanhar uma das cadeiras de pinho, sentamos-nos a olhar aquillo. N'isto á porta, questionando em gestos largos com o Corte Real, surge um homem alto, espadado, de gorra na cabeça, a barba preta e encarapinhada, a côr tostada, o olhar rasgado, toda a apparencia selvagem d'um patagão. Vem gesticulando e arruando. E' o director, pensei. Nada d'isso, era o creado, e arrendatario da casa, ao que me disseram, assim uma especie de empregario. Pelos modos, não queria que entrassemos, Sãimos. Faziam-se horas do jantar. E sósinho, ainda d'esta vez, de violão atirado para traz, fui olhando na areia pensando que Deus é grande e bonissimo, distribuindo pelos prados os grupos da caravana... Embarcamos. O José d'Abreu e o Coentro tinham preparado o jantar, um tanto frugal e simples. O barco partiu e cada um ao seu posto, eu sempre esquiçado, vimos jantando... O sol tombava no mar, doitando os pinheiros do nascente. O vento amaiurara. A ria, espelhetada e brunida, luzia como uma lamina. Depois, como sempre, cantando e rindo, chegamos ao Carregal, já o luar despontava, n'uma chuva de luz, como um rosario de lagrimas...

De lagrimas, sim, meu amigo, que para alguns foi a ultima diversão. Os rapazes tinham de partir no dia seguinte para Coimbra e as saudades rebentavam já. Amanhã os lenços brancos seriam ensopados por um pranto soluçante, estrangulador. As almas retalhavam-se dolorosamente—e seus corações, no dizer do Azevedo, por alli ficariam aos bocadinhos.

Com que magua, se cantava:

Ai adeus! Acabaram-se os dias que ditoso vivi a teu lado...

E aqui está, porque fatalmente se acaba como se começa: abri com necrologio, com necrologio fechei estes scherzos. Sirvam elles, ao menos de consolador epitaphio áquelles dos amores, que viveram o tempo que vivem as rosas. Requiem acterem...

João Varino.

SECÇÃO NOTICIOSA

NOTICIAS DIVERSAS

No Furadouro—Continuam a retirar-se algumas familias d'esta praia e tem chegado outras. Ainda ultimamente veio o sr. Bernardo Soares, do Pinheiro da Bemposta e o sr. Capitão Augusto Leal e familia.

—Na assemblea tem sedado animadamente quasi todas as noites. Aqui tambem tem ha-

vido excellentes trios de musica; a sr.ª D. Maria do Carmo Marques, ao piano, o sr. dr. Cunha com o violoncello e o José Marques com a rebecca, todos elles artistas consumados, teem tocado lindissimos trechos de operas notaveis. Assim se tem passado aqui magnificas noites.

—N'estes ultimos dias não tem havido serviço na costa porque o mar com as ultimas chuvas e tempo variado, não tem dado accesso ao trabalho, conservando-se ruim.

—Tambem n'um dos dias d'esta semana, o nosso amigo José Figueiredo, estando a tomar banho, adiantou-se, cahindo no sorvedouro, e podia ser victima do seu atrevimento se não fosse de prompto soccorrido por Fernando Rajado e outros.

Doente—Tem estado de cama e bastante incommodado o nosso illustre deputado o Ex.º Sr. Dr. Barbosa de Magalhães, a quem desejamos o seu prompto restabelecimento.

Honrações—A acção divide-se em 3 actos. No 1.º, pilha-se um testamento cerrado com o terço, pilha-se uma prooração em branco para uma doação com a obrigação de dar 45\$000 reis mensaes a certa pessoa e pilham-se 4:500\$000 reis para guardar.

No 2.º, um tabellião enche a prooração para venda, paga-se contribuição de registo de 4:500\$000 reis pelo que vale proximoamente trinta, faz-se uma escriptura de paga e quitação, traz-se o preço da venda, e tem-se as costas em risco.

No 3.º, descobre-se tudo; nega-se a entrega do testamento, revoga-se este e fazem-se revelações extraordinarias, desfaz-se a venda porque é melhor perder os contos do que a vida, não se entrega o dinheiro que se recebeu para guardar, e prega-se calote ao cocheiro que salvou as costellas.

QUADRO FINAL

Apotheose—A firma A. & V., membros da sociedade do olho vivo, sobe ao ceo dos pardaes entre nuvens de algodão em rama e fogos de bengala.

Cã está tudo guardado para a primeira voz.

Recrutamento—Na secção competente vae inserido um edital da administração d'este concelho d'Ovar, prevenindo os interessados de que o sorteio dos manebos apurados, para o serviço militar, far-se-ha no dia 17 de dezembro do corrente anno.

Esta prorrogação é devida ao Ex.º Conselheiro Governador Civil do Districto para que, até ao dia 13 de novembro possam quaesquer individuos fazer as suas petições para adiamento e dispensa do serviço militar.

Parto—Hontem ao cahir da tarde, quando uma filha do nosso amigo Manoel da Silva Henriques de Vallega, estava prestes a ser mãe, succumbiu

repentinamente ficando vivo o recém-nascido.

Estava casada ha poucos mezes e deixa seus paes em afflicta dor.

Ao nosso amigo, os sinceros pezames.

CORRESPONDENCIA

Carta d'Aveiro

17 de Outubro de 1888

A guerra desleal e traiçoeira, que a imprensa coligada da localidade abi move ha tempos a esta parte contra o nosso estimadissimo e honrado director politico, o sr. Conselheiro, Manuel Firmão d'Almeida Maia, que está servindo, a contento de todo o districto, o cargo espinhoso de governador civil substituto, começa a encontrar a reacção merecida da parte do jornalismo serio d'esta circumscripção, que oppõe a verdade e a justiça a essa onda de lama, em que pretendem envolver a reputação dos homens mais prestantes d'esta cidade.

Essa campanha da diffamação, empenhada pelos tres jornalecos, antes cauos d'esgoto, das sentinas dos republicanos sem vergonha, dos falsos regen-radores, e dos pseudo-constituintes, na maioria uns velhaços de grande força, não é mais do que a satisfação d'odios, invejas, mesquinhos interesses, malquerenças pessoais, e vinganças d'almas desprezíveis e baixas, cujo nivel moral está abaixo de toda a critica.

Uns miseraveis, frequentadores de tavernas e alcouces, que deviam ser desprezados, mas a quem ligam importancia para lhes tirar o proveito dos seus ruins instinctos.

Todos os dias enchem de insultos, doestos e calumnias as mais infames, o homem a quem Aveiro, todo o districto, e o paiz deve importantissimos serviços, pois que toda a vida tem posto a sua intelligencia, e a sua fortuna ao serviço da patria, praticando o bem em tão larga escala, que o vulgo na sua linguagem franca lhe chamam—O Paé dos pobres,—cognome, que muito o honra, a despeito das piadas espirituosas dos seus vis detractores.

Um pasquim immundo, que por vergonha da imprensa, abi se publica, sob o pomposo nome de—Povo d'Aveiro, fez-se echo d'umas accusações traiçoeiras, acanathadas, e falsas, que atacavam a honra do digno governador civil, que se apressou a chamar aquelle falsario aos tribunaes. E que aconteceu? Depois de o terem provocado atrevidamente a que os processasse, sendo intimados para responder pelas taes asseverações, fugiram vergonhosa e covardemente à responsabilidade, apresentando uma copia do artigo incriminado, assignado por um typo de Lisboa, que figura de editor de varios papeis indecentes, que tem sido prohibidos na Capital.

E o mais curioso do caso é que é um padre, o advogado, que assigna as tricas, com que os republicanos buscam escapar-se à condemnação que os espera. Mas descansem, que o azorrague da justiça, lhes ha de marcar a pelle, já rasgada pelas chicotadas dos aliados da ultima hora.

Os outros trapos seguem a mesma linha de conducta, tentando farrir tanto o sr. Conselheiro, como o distincto parlamentar, dr. Barbosa de Magalhães, illustre representante d'esse circulo, porque o seu formoso talento, a sua actividade prodigiosa, e o seu prestigio

sempre crescente, lhes faz sombra, e por isso o queriam inutilisar com uma aggressão tão vil como covarde, de sicarios assoldados.

Mas baldos são os seus esforços, porque nem as bravatas dos ignorantes e dos larvados, nem os assobios dos maltrapilhos, nem os furoros avinhados dos seus ferreiros inimigos engravatados, lhe tiram a fama, que tem na sua terra, no districto, e até no paiz, a quem, novo como é, tem prestado mais beneficios do que todos os seus mediocres cahimniadores, alguns já velhos na politica.

Barafustem, inventem e calunniem á vontade, que elle ri-se e vota ao desprezo todos esses golpes da maledicencia e da má criação.

Consta que foi transferido para Braga o celebre João Regala, capataz dos arruaceiros na Igreja da Misericordia, não por esse crime, porque o processo está a ser-lhe instaurado, mas por ter um contracto illegal de empreitada de estudos de estradas, com um conductor de obras publicas, na secção da que era chefe, e por outras façanhas, porque elles são todos muito honestos, mas tem cada mazela de metter medo. . . Oh! se teem. . .

Tambem se diz que o commandante da reserva, que figura de comparsa n'esta ridicula comedia, com o pseudonymo de—poder occulto; vai ser transferido para Arganil, por se fazer gabopim eleitoral, quando a sua posição o obrigava a ser estranho às luctas politicas.

E os outros, que foram na jornada da Figueira, exigir o logar de governador civil, e que vieram corridos, trazendo a certeza d'estas e outras factas com que não contavam, arvoraram se em comichão de vigilância, e em patasca coligação do rapa-paixos da Praça, Lucindas, Velinhos, petingas, e outros que taes typos reles, sob a presidencia do Pr. Masmarro, do Carmo, se promette alli salvar a patria. . . e as batatas. Ora bolas, para os taes. . . vigilantes.

E' completamente falso que a mesa da Misericordia fizesse ou intente fazer alguma forçada. Essa gloria cabe aos batateiros encartados da opposição—coligada, heroes sempre dos tranqueberniais politicas.

E' tambem mentira o hospital estar abandonado, e tudo é parto da cabeça escandecida do telhudo Cavilha cá da terra!

Até às podas.

Menino do jardim,

ANNUNCIOS

Edital

Antonio Soares Pinto, Administrador interino d'este Concelho de Ovar:

Faço saber que dando-se n'este Districto a hypothese do art.º 38 do Decreto de 13 do mez corrente, isto é, não tendo sido possível concluir em tempo, a inspecção de todos os mancebos recensados para o contingente do corrente anno, foi por alvará do Ex.º Governador Civil d'este Districto com data de 19 do corrente, prorogado até 13 de novembro proximo futuro, o prazo para a apresentação perante as Camaras

Municipaes de petição de adiamento e dispensa, a que se refere o art.º 42 da lei de 12 de setembro de 1887.

Faço ainda saber que pelo mesmo alvará foi designado o dia 17 de dezembro para se proceder ao sorteio dos mancebos recensados no corrente anno aptos para o serviço militar.

E para que chegue ao conhecimento de todos se passou o presente e outros de equal theor. Administração do Concelho de Ovar, 20 de Outubro de 1888.—E eu Frederico Ernesto Camarinha Abragão o escrevi.

Antonio Soares Pinto. 126

Extracto

(2.ª publicação)

Pelo juizo de direito da comarca d'Ovar, e cartorio do escrivão Valle correm editos de trinta dias a contar da publicação do segundo annuncio na folha official do Governo; citando o interessado Manoel José Alves Arnellas, solteiro, maior de vinte um annos ausente em parte incerta no Imperio do Brazil para todos os termos até final do inventario orphanologico a que se procede por obito de seu paé Bernardo Arnellas, moralor que foi no logar da Sante d'esta freguezia e comarca, sem prejuizo do seu, andamento e os credores e legatorios desconhecidos ou domiciliados fóra da comarca, para deduzirem os seus direitos no mesmo inventario.

Ovar, 10 de Outubro de 1888.

Verifiquei a exactidão,

O juiz de direito,

Pereira do Valle. 127

O Escrivão

Antonino Rodrigues do Valle.

Extracto

(2.ª publicação)

Pelo juizo da comarca d'Ovar, e cartorio do escrivão Valle correm editos de trinta dias, a contar da publicação do segundo annuncio na folha official do Governo, citando o interessado Antonio, solteiro, maior de vinte e um annos, ausente em parte incerta no Imperio do Brazil, para todos os termos até final do inventario orphanologico a que se procede por obito de seu paé José Domingues Pedrózo, e moralor que foi no logar da Murteira, freguezia de Arada, d'esta comarca sem prejuizo do seu andamento, e os credores e legatorios desconhecidos ou domiciliados fóra do comarca para deduzirem os seus direitos no mesmo inventario. Ovar 8 de Outubro de 1888. Eu Antonio Rodrigues do Valle o escrevi.

Verifiquei a exactidão,

O juiz de direito.

Pereira do Valle.

O escrivão 128

Antonino Rodrigues do Valle.

EDITOS

2.ª publicação

Por este Juizo de Direito da comarca d'Ovar, e cartorio do escrivão Ribeiro, correm editos de trinta dias, contados da publicação do segundo annuncio respectivo no *Diario do Governo*, citando os credores e legatorios desconhecidos ou domiciliados fóra da comarca, para todos os termos até final do inventario orphanologico a que se procede por obito de Maria Rodrigues, que foi moradora na rua do Lameirão, d'esta villa, e para o mesmo fim e por equal prazo, são citados os ausentes em parte incerta na cidade de Lisboa, Francisco d'Oliveira Manarte, casado, e Antonio de Oliveira Manarte, solteiro, de vinte annos de idade, mas isto sem prejuizo do andamento do mesmo inventario.

Ovar, 10 de outubro de 1888.

Verifiquei a exactidão,

O juiz de direito,

Pereira do Valle. 129

O escrivão,

Francisco de Souza Ribeiro.

CASA

Vende se uma, com duas frentes, uma para a rua da Praça, e outra para a rua travessa da Fonte, tem 9 portas para a rua e é no melhor central da Villa.

Facilita-se o dinheiro da venda pelos annos que o comprador quizer.

Quem a pretender falle com o dono, Caetano da Cunha Farraia.

Tambem se vende todos os moveis da casa. Para liquidar com tudo,

FARRAIA 130

Cão

Desappareceu um, de raça boldog, pequeno e preto com as orelhas cortadas.

Quem o encontrasse e o queira entregar a seu dono Jeronymo Alves Ferreira Lopes, receberá alviçaras. 131

Atelier d'Alfaiate

João do Meia da Silva publica aqui os seus editos e freguezes que queira fazer os Lavadeiras, ou trabalhar pelos ultimos figurinos, e satisfaz to-

do o trabalho concernente à sua arte com a maior promptidão.

132

DUAS CASAS

Quem quizer comprar duas moradas de casas, umas altas e outras baixas, na Rua de São Bartholomeu, falle com a sr.ª Rosa de Souza Junior, na rua da Praça, que as vende.

133

Moinhos nas Luzes

Anna Leopoldina Augusta da Silveira, filha de Manoel José Silveira, (já fallecido) faz saber ao publico, que pretende vender os moinhos que lhe pertencem, situados nas Luzes, Ovar.

Quem os pretender pode dirigir-se á dita sr.ª. Rua da Villa da Feira, frente do Rocio. 134

Alfaiate

Chegou aqui ha pouco tempo do Porto, deseja officiaes que saibam trabalhar bem, rua do areal n.º 1—OVAR. 135

Batata e uva fina do Douro

Vende a o Villa na costa do Furadouro, por junto e a retalho. 136



Vinho Nutritivo de Carne

Unico legalmente autorisado pelo governo, e pela junta de saúde publica de Portugal, documentos legalisados pelo consul geral do Imperio do Brazil. É muito util na convalescença de todas as doencas; augmenta consideravelmente as forças aos individuos debilitados, e excita o appetite de um modo extraordinario. Um calce d'esta vinho, representa um bom lute. Achase á venda nas principaes pharmacias.

Mais de cem medicos attestam a superioridade d'este VINHO para combater a falta de forças.



Farinha Pastoral Ferruginosa da pharmacia Franco

Reconhecida como precioso alimento reparador e excellento tonico reconstituente, esta Farinha, a unica legalmente autorisada e privilegiada em Portugal, em de uso quasi geral ha muitos annos, applica-se com o mais reconhecido proveito em pessoas doebis, idosas, nas que padecem de poito, em convalescenças, de quaesquer doencas, em crianças, anemicas, e em geral nos debilitados, qualquer que seja a causa.

GRANDE BAIXA DE PREÇOS

A COMPANHIA FABRIL SINGER

Acaba de fazer uma grande baixa de preços nas suas tão populares e acreditadas

MACHINAS PARA COSER

Devido ao grande augmento de fabricação que tem tido

Além das 5 fabricas que já possuía, estabeleceu ultimamente uma grande fabrica em Kilbowie e que todas reunidas fabricam para cima de

TRINTA MIL MACHINAS SEMANAES

Peçam o novo catalogo que se ha publicado

UNICO AGENTE EM OVAR

JOÃO SUCENA

OVAR

SINGER



SINGER

A PRESTAÇÕES

DE

500 REIS SEMANAES

A DINHEIRO COM GRANDE DESCONTO

Chamamos a attenção para a nossa machina de

Lançadeira Oscillante

A melhor que tem apparecido até hoje.
Não tem rival.
E' a rainha das machinas.

As machinas SINGER são as que tem obtido os primeiros premios em todas as exposições.

GARANTIA SOLIEA E POSITIVA

COMPANHIA FABRIL SINGER

75 — RUA DE JOSÉ ESTEVÃO — 79

— AVEIRO —

AUGUSTO LUSO DA SILVA

FABULAS

ORIGINAES

Illustradas com 41 gravuras

E o retrato do auctor

1 Vol. primorosamente impresso em excelente papel

600 REIS

Livraria Minerva de Guilherme Clavel de Moraes & C.^ª—52, Rua do Bomjardim—52—PORTO.

RELOJOARIA GARANTIDA

15, Rua da Graça, 16

Antonio da Cunha Farraia

Participa a todos os seus amigos e freguezes, que acaba de abrir na Rua da Graça, perto do Chafariz, o seu novo estabelecimento, onde tem relógios d'algibeira, de prata e ouro, de meza e sala, que vende por preços modicos, sendo o minimo preço dos de prata 45500 reis; e que compõe toda a qualidade de relógios e caixas de muzica, afiançando todo o seu trabalho

Guias para a expedição de correspondencia official, vendem-se aqui.

TYPOGRAPHIA

— DO —

OVARENSE

RUA DA FONTE — N.º 243

OVAR

N'esta typographia faz-se toda e qualquer obra pertencente à arte typographica pelos preços de Coimbra.

BLHETES DE VISITA

Fazem-se com perfeição e nitidez, pelos preços seguintes:

Um cento, cartão bom 500 reis
Meio cento, 260

Cartão ordinario, 300 reis o cento

Notas de expedição, papel bom a 120 reis o cento.

Papel ordinario, a 100 reis o cento.

Facturas, mappas, memoranduns, participações de casamento, etiquetas, bilhetes de loja, rotulos para garrafas, programmas, editaes, e diferentes trabalhos concernentes á mesma arte.

Fazem-se com promptidão quaesquer impressos que nos sejam encommendados para fóra.

Para os srs. assignantes faz-se o abatimento de 10 por % em todas as suas encommendas.

HISTORIA

DA

REVOLUÇÃO PORTUUEZA DE 1820

Illustrada com magnificos retratos

Dos patriotas mais illustres d'aquella epocha

E dos homens mais notaveis do seculo XVIII

GRANDE EDICAO PATRIOTICA Valiosos Brindes a cada assignante, consistindo em 4 magnificos Quadros compostos e executados por Professores distinctos de Bellas Artes.

Os Brindes distribuidos a cada assignante vender-se-hão avulsos por 50000 reis.

A obra publica-seaos fasciculos, sendo um por mez.

Cada fasciculo, grande formato, com 64 paginas custa apenas 240 reis sem mais despeza alguma.

No imperio do Brazil cada fasciculo 800 reis fracos.

A obra é illustrada com notaveis retratos em numero superior a 40.

Esta colleção de retratos, rarissima, vende-se hoje, quando apparece, por 12 e 15 libras.

A obra completa, que comprehende 4 volumes grandes não ficará ao assignante por mais de 105000 reis fortes.

Está aberta a assignatura para esta notavel edição na Livraria Portuense de Lopes & C.^ª—Editores.

Rua do Almada, 123—Porto.

Recebem-se propostas para correspondentes em todo o paiz e no estrangeiro.

CODIGO ADMINISTRATIVO

APPROVADO POR

Decreto de 17 de Julho de 1886

Precedido do respectivo relatorio e com um appendice, contenda toda a legislação relativa ao mes-

mo codigo, publicada até hoje, e reformas dos empregados civis, a Reorganisação do Tribunal de Contas, o BILL d'indemnidade, que altera algumas disposições do mesmo codigo, a

NOVA LEI DO RECRUTAMENTO A

Tabella dos emolumentos administrativos

E Um COPIOSO REPERTORIO ALPHABETICO Quarta edição

Preço—brochado 300 reis

Encadernado 400 reis

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas.

A' livraria—Cruz Coutinho—Editora. Rua dos Caldeireiros, 19 e 20—Porto.

NOVO METHODO PRATICO PARA APRENDER

A ler, escrever e fallar

A LINGUA FRANCEZA

POR

JACOB BENSABAT

Auctor do Methodo pratico da lingua ingleza, que tem uma accitação geral

Este novo Methodo de francez, leva grande superioridade aos livros precedentes destinados ao ensino pratico da lingua franceza.

Substitue vantajosamente o methodo Ollendorff.

1 vol. broch 500 reis Encadernado 700 reis

Livraria Portuense de Lopes & C.^ª, successores de Clavel & C.^ª—Editores, 419, Rua do Almada, 123, PORTO.

NOTAS DE EXPEDIÇÃO

Estão á venda n'esta Redacção.